

Boletim Epidemiológico de Arboviroses, Bahia, 2018

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* e apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaléia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com algum caso confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Indivíduo que apresente exantema morbiliforme / maculopapular até o quarto dia dos primeiros sintomas, sem febre ou subfebril (<38,5C), com duração de 24-48h, acompanhado de prurido, associado a um ou mais dos sinais e sintomas: artralgia, edema articular (sem calor) e/ou hiperemia conjuntival.

Na Bahia, no período de 01 janeiro a 31 de dezembro de 2018 (dados coletados em 07/01/2019), foram notificados **9.596** casos suspeitos de Dengue, com coeficiente de incidência* (CI) de **63,12** casos/100 mil hab.; **4.368** casos suspeitos de Chikungunya, com CI de 27,8 casos/ 100 mil hab.; e **1.451** casos suspeitos de Zika, com CI de **9,54** casos/100 mil hab. Em comparação com o ano de 2017, observa-se redução de **2,67%** para os casos prováveis de Dengue, redução de **51,09%** para os casos suspeitos de Zika e redução de **59,38%** para os casos suspeitos de Chikungunya. Neste período, **59** municípios baianos registraram notificações **simultâneas de casos de Dengue, Chikungunya e Zika**, ao passo que **135** municípios baianos (32,3%) não notificaram casos suspeitos para as três arboviroses (silenciosos).

A partir da análise da distribuição espacial das arboviroses notificadas em 2018 (Tabela 1), verificou-se que o Núcleo Regional de Saúde (NRS) **Extremo Sul** concentrou o maior número de casos notificados no Estado (**n = 4.059; 26,3%**); seguido do NRS Oeste, que registrou 3.874 casos (25,1%). O NRS Oeste concentrou o maior número de casos de Dengue (36,6%), ao passo que o NRS Centro-Leste concentrou o maior número de casos de Zika (37,6%) e o NRS Extremo Sul concentrou o maior número de casos de Chikungunya (69,8%).

Em relação ao monitoramento laboratorial das arboviroses na Bahia, de acordo com os dados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e Smart/Lacen, foram identificadas **3.475** amostras positivas, sendo **60,9%** das amostras positivas para Dengue, **34,9%** das amostras positivas para Chikungunya e **4,2%** das amostras positivas para Zika

(Tabela2).

Zika

Na Bahia, em 2018, **110** municípios (**26,3%**) notificaram casos suspeitos de Zika, com maior concentração no NRS Centro-Leste. Com relação aos dados laboratoriais, **54% (80/148)** das amostras positivas para Zika foram oriundas de municípios localizados na Macrorregião Centro Leste (Tabela 2).

Dentre os municípios com maiores CI, destacam-se: Pé de Serra, com **2.280** casos/100 mil hab. (n=330), Barra do Rocha, com **1.074** casos/100 mil hab. (n=69), Barro Preto, com **416** casos/100 mil hab. (n=27), Paramirim, com **408** casos/100 mil hab. (n=90), Paratinga, com **312** casos/100 mil hab. (n=102), Correntina, com **175** casos/100 mil hab. (n=58), Riachão de Jacuípe, com **155** casos/100 mil hab. (n=55), Nova Fátima com **135** casos/ 100 mil hab. (n=11) e Carinhanha com **113** casos/ 100 mil hab. (n=34). Em 2018, não houve suspeita ou confirmação de óbitos por Zika na Bahia.

Chikungunya

Na Bahia, em 2018, **150** municípios (**35,9%**) notificaram casos suspeitos de Chikungunya, destacando-se o NRS Extremo Sul, com **3.050** casos notificados (**69,8%**) (Tabela 1) e **843** amostras positivas (69,55%) (Tabela 2).

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das

NRS	DENGUE		ZIKA VÍRUS		CHIKUNGUNYA		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
CENTRO-LESTE	947	9,9	545	37,6	379	8,7	1871	12,1
CENTRO-NORTE	278	2,9	31	2,1	31	0,7	340	2,2
EXTREMO SUL	911	9,5	98	6,8	3050	69,8	4059	26,3
LESTE	1309	13,6	186	12,8	465	10,6	1960	12,7
NORDESTE	142	1,5	34	2,3	175	4,0	351	2,3
NORTE	738	7,7	75	5,2	52	1,2	865	5,6
OESTE	3508	36,6	284	19,6	82	1,9	3874	25,1
SUDOESTE	1346	14,0	169	11,6	52	1,2	1567	10,2
SUL	417	4,3	29	2,0	82	1,9	528	3,4
TOTAL	9596	100	1451	100	4368	100	15415	100

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados de Janeiro a

Tabela 2 - Distribuição de amostras positivas das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por Núcleo Regional de Saúde. Bahia, 2018*

NRS	AMOSTRAS POSITIVAS		
	DENGUE	ZIKA	CHIKUNGUNYA
CENTRO-LESTE	415	80	117
CENTRO-NORTE	55	6	11
EXTREMO SUL	117	2	843
LESTE	138	17	126
NORDESTE	8	2	40
NORTE	161	6	6
OESTE	839	3	11
SUDOESTE	329	24	31
SUL	53	8	27
TOTAL	2115	148	1212

Fonte: GAL e Smart/Lacen Bahia; *Dados de janeiro a 31/12/2018, sujeitos a alterações.

Dentre os municípios com maiores CI para Chikungunya, destacam-se: Teixeira de Freitas, com **1.639** casos/100 mil hab. (n=2.587), Itanhém, com **1.023** casos/100 mil hab. (n=211), Coração de Maria, com **618** casos/100 mil hab. (n=143), Ribeira do Pombal, com **313** casos/ 100 mil hab.(n=161), seguido de Belmonte, com **126** casos/100 mil hab. (n=30) e São Francisco do Conde, com **112** casos/100 mil hab. (n=44).

Em 2018, foram notificados 2 óbitos suspeitos por Chikungunya, os quais foram descartados por critério laboratorial.

Dengue

Na Bahia, em 2018, **238** municípios (**57%**) registraram casos suspeitos de Dengue, dos quais **44** municípios registraram CI igual ou maior que 100 casos/100 mil hab., configurando sinal de alerta para epidemias.

Vale ressaltar que entre os 10 municípios que apresentaram maior CI para dengue no Estado, 8 estão localizados na região oeste (Tabela 3).

Tabela 3 - Municípios com maiores coeficientes de incidência de Dengue, Bahia, 2018*

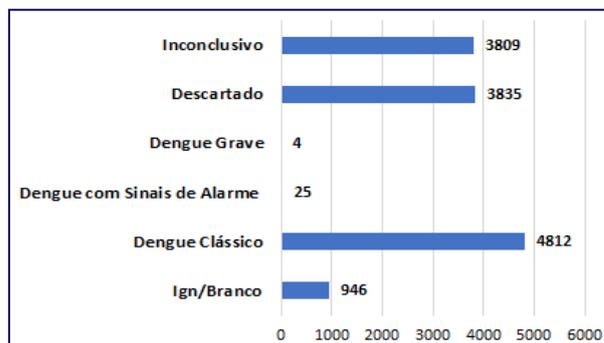
NRS	MUNICÍPIO	Nº DE CASOS	CI
OESTE	Sítio do Mato	319	2394,9
OESTE	Correntina	671	2022,1
SUDOESTE	Paramirim	336	1521,9
OESTE	Brejolândia	116	1084,3
OESTE	Bom Jesus da Lapa	746	1073,0
EXTREMO SUL	Belmonte	250	1052,2
OESTE	Oliveira dos Brejinhos	220	966,0
OESTE	Paratinga	299	916,2
OESTE	Canápolis	80	788,8
OESTE	Santa Maria da Vitória	285	681,9

Fonte: SINAN Online/IBGE; *Dados de Janeiro a 31/12/2018, sujeitos a alterações.

Do total de casos notificados para dengue em 2018, 4.812 casos (35,8%) foram classificados como **Dengue clássico**, 25 casos (0,1%) como **Dengue com Sinais de Alarme** (DCSA), 4 casos (0,02%) como **Dengue Grave** (DG), 3.809 casos (28,3%) como **inconclusivo**, 946 casos (7,0 %) permanecem em investigação sem classificação final (**Ignorado/Em branco**) e 3.835 casos (28,5%) foram **descartados** (Figura 1).

Foram registrados no SINAN e confirmados laboratorialmente **3 óbitos por Dengue**, nos municípios de Bom Jesus da Lapa (01), Canápolis (01) e Casa Nova (01). Em 2018, a letalidade por dengue na Bahia foi de 10,34%.

Figura 1 - Número de casos notificados de Dengue por classificação final, Bahia, 2018*

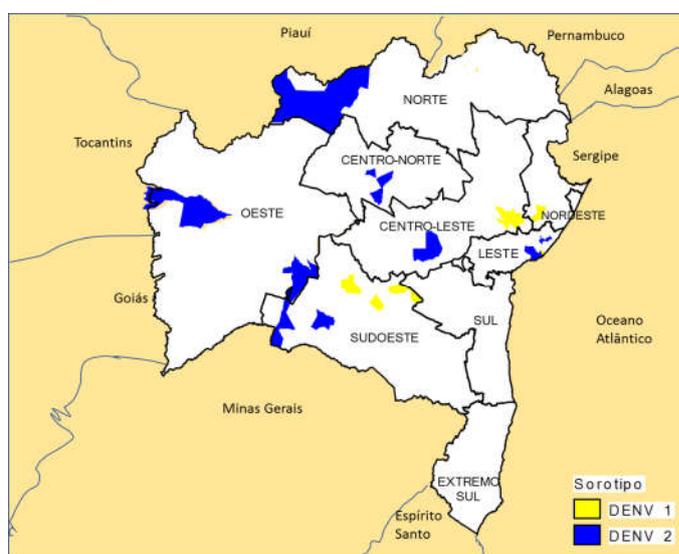


Fonte: SINAN online; *Dados de 01/01/2018 a 31/12/2018, sujeitos a alterações.

A partir da análise das bases de dados GAL / LACEN e Smart / LACEN (2018), verificou-se a co-circulação dos sorotipos DENV1 e DENV2. Ressalta-se uma maior dispersão espacial do sorotipo DENV2 em relação ao sorotipo DENV1. Foi detectada a circulação do sorotipo DENV2 em amostras provenientes de municípios situados nas regiões Oeste, Norte e Centro Norte do Estado da Bahia. Foi detectada a circulação do sorotipo DENV1 em amostras provenientes de municípios situados nas regiões Sudoeste, Nordeste e Centro-Leste.

Em 2018, foi detectada a co-circulação dos sorotipos DENV1 e DENV2 nas regiões Centro Leste e Sudoeste. No período analisado, não há informação sobre o sorotipo circulante nas regiões Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia (Figura 2).

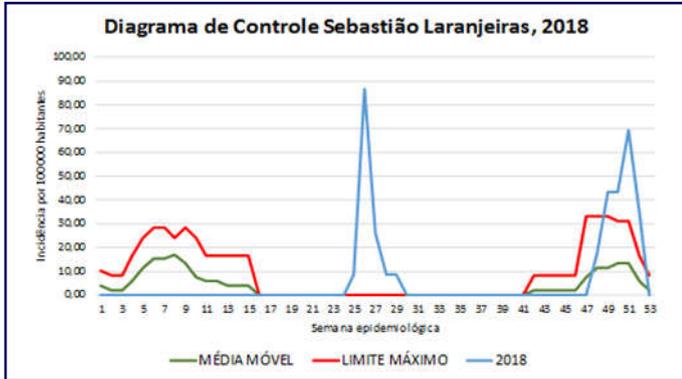
Figura 2 - Distribuição dos sorotipos de Dengue DENV 1 e DENV 2 segundo Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2018*



Fonte: SINAN online *Dados de Janeiro a 31/12/2018, sujeitos a alterações.

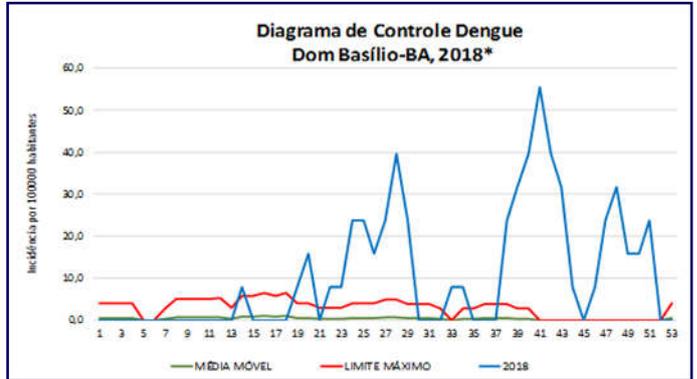
Perfil de Monitoramento de Incidência de Dengue, 2018

Gráfico 2: Diagrama de Controle de Dengue, Sebastião Laranjeiras, BA*.



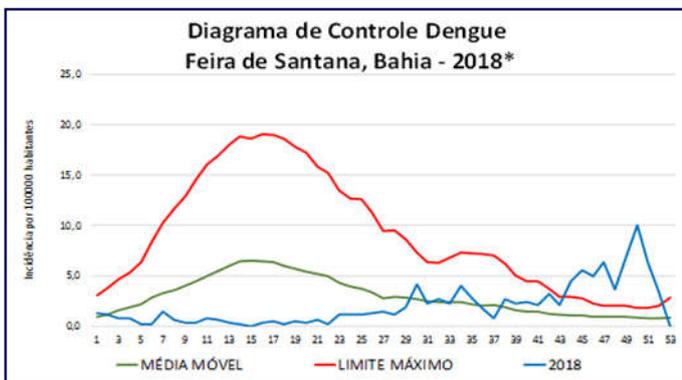
Fonte: Sinan online / IBGE - . *Dados de Janeiro a 31/12/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 3: Diagrama de Controle de Dengue, Dom Basílio, BA*.



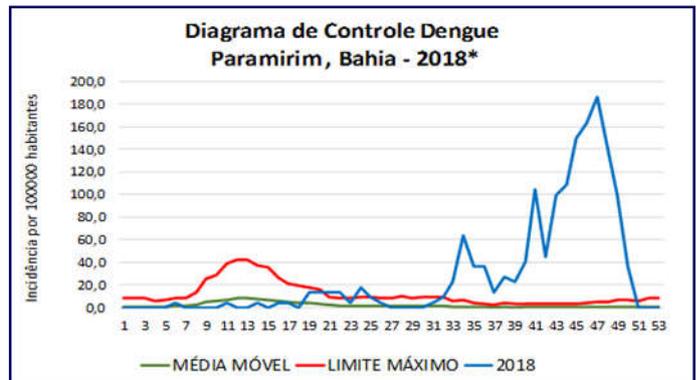
Fonte: Sinan online / IBGE - . *Dados de Janeiro a 31/12/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 4: Diagrama de Controle de Dengue, Feira de Santana, BA*.



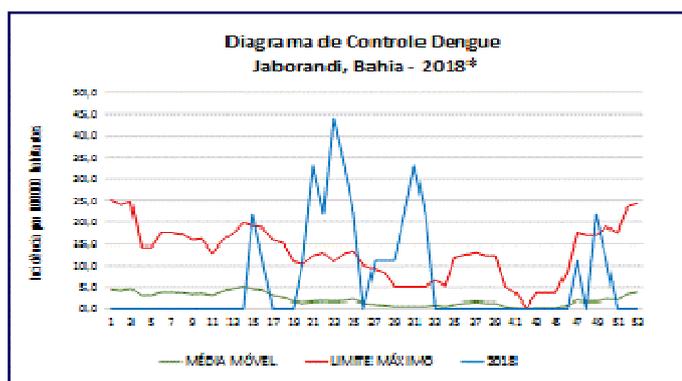
Fonte: Sinan online / IBGE - . *Dados de Janeiro a 31/12/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 5: Diagrama de Controle de Dengue, Paramirim, BA*.



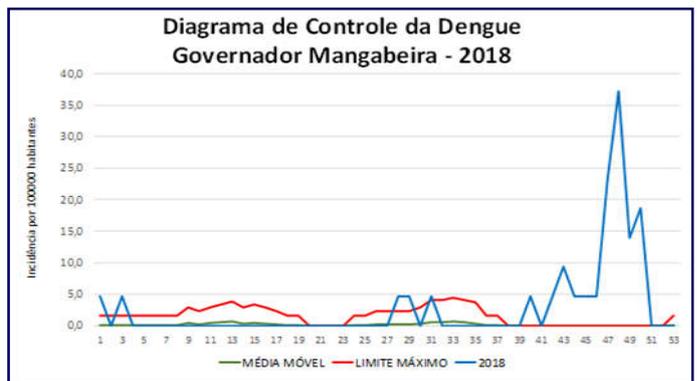
Fonte: Sinan online / IBGE - . *Dados de Janeiro a 31/12/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 6: Diagrama de Controle de Dengue, Jaborandi, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - . *Dados de Janeiro a 31/12/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 7: Diagrama de Controle de Dengue, Governador Mangabeira, BA*.



Fonte: Sinan online / IBGE - . *Dados de Janeiro a 31/12/2018, sujeitos a alterações.

Monitoramento e Controle Vetorial

Em 2018, foram realizados os 4 Levantamentos de Índice Rápido (LIRAA) preconizados pelo Ministério da Saúde para os meses de fevereiro/março, maio/junho, julho/setembro e outubro/novembro. No 4º LIRAA/LIA (referente ao período outubro-novembro), todos os municípios do Estado da Bahia enviaram informações dos **Índices de Infestação Predial (IIP)**. Neste período, 161 municípios (38,3%) foram classificados como áreas com baixo risco para circulação de arbovírus transmitidos por *Aedes aegypti*, 187 municípios (44,8%) foram classificados como áreas com médio risco para circulação de arbovírus transmitidos por *Aedes aegypti* e 69 municípios foram classificados como áreas com alto risco para circulação de arbovírus transmitidos por *Aedes aegypti* (Figura 3).

Vale ressaltar que dos 161 municípios que apresentaram IIP **satisfatório** ($\leq 0,9$), 21 municípios (13%) registraram casos suspeitos para as três arboviroses.

Em 2018, com o emprego do Sistema do Programa Nacional do Controle da Dengue (SISPNCND), foi programada a realização de 6 ciclos de visitas domiciliares em 34.995.013 imóveis. A partir da análise dos dados do SISPNCND, verificou-se que, em 2018, 415 municípios (99,52%) realizaram o 1º ciclo; 403 municípios (96,64%) realizaram o 2º ciclo, 396 municípios (94,96%) realizaram o 3º ciclo; 371 municípios (88,97%) realizaram o 4º ciclo, 324 (77,70%) municípios realizaram o 5º ciclo e 232 (55,64%) municípios realizaram o 6º ciclo.

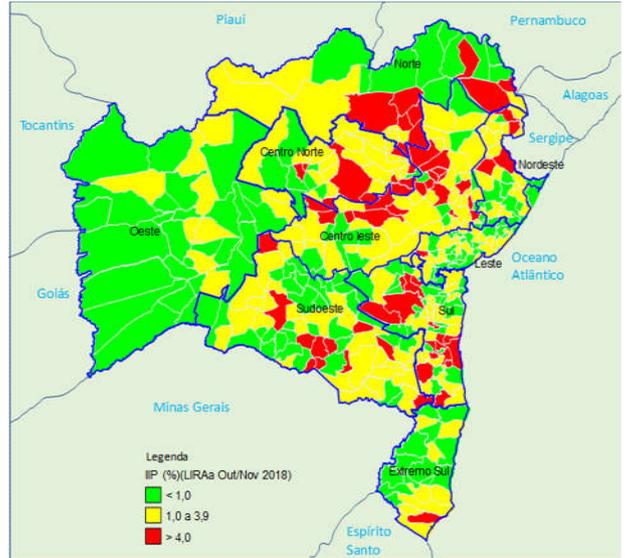
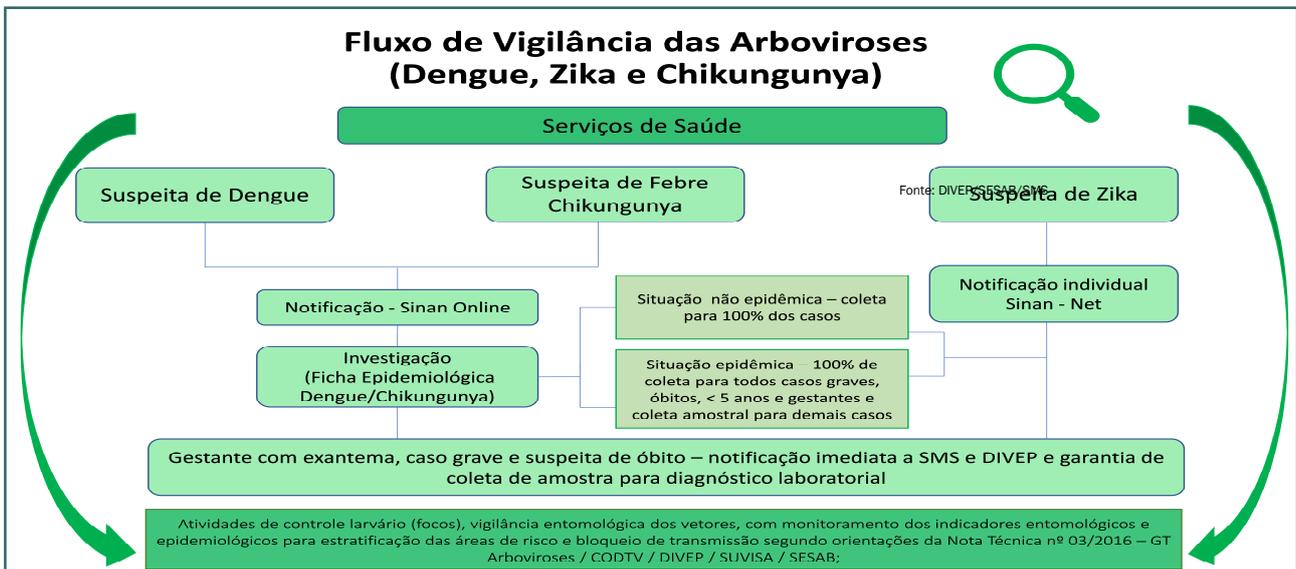


Figura 3: Distribuição espacial do Índice de Infestação Predial (IIP) Outubro/Novembro, no Estado da

Fonte: SISPNCND 2018

Figura 4 - Fluxo de Vigilância das Arboviroses no estado da Bahia, 2018.



Fonte: GT Arboviroses/Codtv/Divep/Suvisa

Expediente

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVEP
Jeane Magnavita da Fonseca Cerqueira

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV
Gabriel Muricy Cunha

Equipe Técnica GT Arboviroses
Antônio Carlos Bandeira, Jailton Batista, Ênio Soares, Maiane Ferreira, Wellington Sacramento e Simone Lordello.

Revisão: Akemi Erdens; Gabriel Muricy Cunha.

GT ARBOVIROSES
(71) 3116-0047/0029 - divep.arboviroses@saude.ba.gov.br